JORNAL IEE

Ano XVII - Nº 100 - Nov/Dez 2025 Uma publicação do Instituto Espírita de Educação

O Tempo de Deus

"É importante saber que o tempo de Deus é aquele que considera a vida do Espírito, que é imortal." *Página 4*

https://www.paraele.net/2x023/05/sobre-o-tempo-de-deus.html

Crônica Espírita

"Há uma luz suave que preenche a atmosfera no Natal." *Página 6*

Matéria Doutrinária

"Este poema de Fernando Pessoa é um convite e um alerta para uma profunda reflexão sobre os logros da estagnação e da paralisia da alma..." *Página 7*

Joanna de Ângelis no IEE

"Nesses longos anos de estudo, o grupo se laureou com as profundas lições transmitidas por esse Espírito iluminado, ao médium Divaldo Pereira Franco." *Página 7*

LEIA TAMBÉM

Conhecendo

"Prezados leitores e amigos, hoje iremos falar um pouco sobre a Diretoria de Patrimônio do IEE, o que lhe compete..." *Página 3*

Evangelização Infantil

"...cabe-nos iluminar os pequeninos corações que nos cercam, para que compreendam que Jesus veio à Terra para ser nosso modelo e guia..." *Página 3*

O Livro dos Médiuns

"Os médiuns escreventes ou psicógrafos são aqueles que escrevem sob a influência dos Espíritos, funcionando como "instrumentos." *Página 5*

Juventude

"Ser jovem é a concretização de um processo de transformação tanto física quanto emocional, mental e espiritual." *Página 5*

Assunto em Família

"O final de ano nos convida a olhar para essas feridas e buscar reconciliação." *Página 6*

Matéria Especial

"Em 2025, a cidade de Belém, no coração da Amazônia, será palco da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30)." *Página 8*

EDITORIAL

O Tempo de Deus

Estamos chegando ao final de mais um ano, mas o que representa o final de um período? Na presente edição, estamos trazendo temas que desenvolvam esse sentido. Sentimos a importância de darmos fechamento a períodos da existência. Assim, o calendário humano nos traz essa finalidade de forma prática para organizar uma sociedade. Mas e o nosso tempo individual, nossos encerramentos, trabalhos, compromissos, como permanecem?

É importante fazer pausas para analisarmos nossos caminhos e escolhas, da mesma forma como fazemos em alguns momentos da nossa semana, mês etc. Paramos para repensar, analisar, replanejar, descansar e também mudar de caminhos. Esse também é o sentido que damos quando chegamos a mais um final de ano: analisamos o que foi realizado e planejamos o ano seguinte. Nesse momento, também se faz necessário estar ao lado de quem amamos, para que nosso coração se mantenha energizado.

Importante é prosseguir, enquanto temos tempo e oportunidades de servir e aprender. Também que os períodos de pausa ou fechamento possam ser de agradecimento, que busquemos a paz, que o repouso possa ser restaurativo para nossa mente e corpo, sendo renovado não para nos mantermos na inércia, mas para que possamos servir dentro dos desígnios do Pai.

Citando o apóstolo Paulo (Filipenses, 3:13): “Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim (…)”

Desta forma, desejo que prossigamos com força e fé no porvir.

Agradecemos aos nossos associados, voluntários, trabalhadores, funcionários e a toda a Diretoria Executiva, que trabalhou em prol dos objetivos e propósitos do Instituto Espírita de Educação.

Desejo a todos um Natal com votos de paz, saúde, harmonia e um Ano-Novo próspero e repleto de esperança.

Boas reflexões e uma ótima leitura a todos!

Andrea Rejane dos Santos
Presidente Executiva

EXPEDIENTE

Presidência: Andréa Rejane dos Santos; Vice-presidência: Marcela Dolce Ribeiro; Secretária I: Jussara de Souza; Vice-Secretária I: Ana Alice de Camargo; Diretoria Financeira, Clayton Harada; Diretoria **Doutrinária:** Mirella Sato; Diretoria de Educação: Adriana Aprigliano; Diretoria de Filantropia: Glaucia Bitencourt; Diretoria de Patrimônio: Rogério Fabiano de Souza..

Uma publicação bimestral: IEE - Instituto Espírita de Educação Tiragem: 500 exemplares - Endereço: Rua Prof. Atílio Innocenti, 669 - Itaim Bibi - São Paulo - SP - Tel: 11 3167 6333 - Site: www.ieesp.org.br - Equipe editorial: Diretoria executiva do IEE - Diagramação: José Luiz Mendieta e Sandra Alves

Marcela Dolce Ribeiro

O Problema do Ser, do Destino e da Dor
Léon Denis

Nossa dica de leitura é o livro O Problema do Ser, do Destino e da Dor, de Léon Denis. Publicado em 1905, continua muito atual porque fala de perguntas que todos nós fazemos: quem somos, qual é o nosso destino e por que sofremos.

Discípulo de Allan Kardec, Denis nos ajuda a entender que nada acontece por acaso. O destino não é castigo nem sorte, mas resultado de leis divinas de amor e justiça que nos conduzem ao progresso. Quanto à dor, ele a apresenta não como punição, mas como oportunidade de aprendizado e crescimento.

Com uma linguagem clara e cheia de sensibilidade, o autor nos mostra que a vida tem um sentido maior e que até as dificuldades fazem parte de um plano de sabedoria.

É um livro que consola, fortalece a fé e nos ajuda a ver a existência com mais esperança. Vale a leitura para todos os que desejam compreender melhor os desafios da vida e encontrar paz interior

“A dor é uma iniciação; ela abre à alma horizontes infinitos e a conduz às regiões da luz.”

NOTÍCIAS DO IEE

DIRETORIA DOUTRINÁRIA: Em outubro, vivemos uma manhã muito especial com Raissa Silva, que trouxe um bate-papo inspirador para os jovens e uma palestra ao público sobre a importância da Evangelização.

Estamos nos aproximando do encerramento do ano letivo dos Cursos Básico e de Educação Mediúnica e, em breve, abriremos as inscrições para as turmas de 2026. Fiquem atentos às nossas redes sociais, site e e-mails para não perder a oportunidade!

Além disso, você pode participar dos nossos grupos de estudo: O Livro dos Espíritos, O Evangelho Segundo o Espiritismo, Revista Espírita e Joanna de Ângelis. As inscrições podem ser feitas pelo site ou diretamente na secretaria.

DIRETORIA DE FILANTROPIA: Em outubro tivemos o encerramento da Campanha do Dia das Crianças com grande êxito!

DIRETORIA EDUCACIONAL: Concluímos o primeiro ano do curso preparatório para a ETEC, em parceria com a ONG Juntos pelo Capão, e seguimos firmes com esse projeto em 2026.

O IEE oferece lanche e transporte para 30 jovens, além de contar com professores voluntários que ministram as aulas, realizadas às segundas e quartas-feiras, das 15h às 21h.

O Coral Francisco de Assis (terças-feiras, das 19h30 às 21h) e as aulas de yoga (quartas-feiras, das 17h às 18h) estarão em férias e retornam em fevereiro, com matrículas abertas. Aguardem! Em 13 de setembro realizamos a primeira apresentação do nosso coral São Francisco de Assis— confira o vídeo no canal do YouTube do IEE.

Os cursos educacionais de inglês,excel, redação e pacote office estão terminando, mas continuam em 2026. Fiquem atentos: as inscrições serão abertas em fevereiro.

EVANGELIZAÇÃO INFANTO JUVENIL: A evangelização infantil do IEE acontece aos sábados, das 9h50 às 11h, com cinco turmas, atendendo de 0 a 20 anos. As atividades se encerram em dezembro e retornam em fevereiro. As inscrições são permanentes, no site ou na recepção do IEE.

APOIO

Torne-se coparticipante do Instituto Espírita de Educação e ajude na formação de muitas pessoas e manutenção da casa.

Seja um associado você também.

INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO

A Diretoria de Patrimônio do IEE

Rogério Fabiano de Souza

Prezados leitores amigos, hoje iremos falar um pouco sobre a Diretoria de Patrimônio do IEE, o que lhe compete e o que temos feito nestes anos à frente desta diretoria.

Antes de iniciar o artigo, gostaria de expressar minha imensa alegria em ter podido estar à frente da Diretoria de Patrimônio do IEE por duas gestões. Também não posso deixar de expressar minha gratidão pelas minhas "chefes" Helga Klug Doin Vieira e Andrea Rejane dos Santos por terem me proporcionado, através deste cargo, a oportunidade de devolver, mesmo que de forma singela, tudo que o IEE me proporcionou e me proporciona para o meu crescimento como ser humano.

Também não posso deixar de citar aqueles que me auxiliaram nas mais diversas atribuições do cargo, são eles, Simone e Renata da secretaria, Zuleide, funcionária responsável por deixar tudo muito limpo e assíduo, numa velocidade e competência ímpares. E, por fim, não poderia me esquecer do meu amigo Veriano, pessoa boa pra-

ça e de um coração gigantesco, que está sempre com um sorriso no rosto e sempre em prontidão para ajudar e auxiliar em quase tudo na casa.

Mas vamos ao artigo: a Diretoria de Patrimônio é uma das diretorias que compõem o corpo diretivo da casa. Lá no Art. 44 do nosso Estatuto Social – aqui abro um parêntese, todos vocês, leitores e frequentadores do IEE, deveriam ler e estar familiarizados com o nosso Estatuto Social, no intuito de entender como a casa é estruturada e organizada, e muito bem-organizada, diga-se de passagem – diz que compete ao Diretor de Patrimônio inventariar fisicamente, controlar e conservar todos os bens móveis e imóveis do IEE e coordenar os serviços da zeladoria da casa.

Para quem se interessar, o nosso Estatuto Social se encontra disponível em nosso site – www.ieesp.org.br – Menu O IEE > QUEM SOMOS > ESTATUTO SOCIAL.

Além das atribuições mencionadas, que visam preservar, conservar e zelar para que a casa sempre esteja apta a funcionar conforme a legislação vigente e atender aos seus frequentadores, funcionários e voluntários de forma confortável, organizada e salutar, outra atribuição do diretor de patrimônio é a de sempre estar atento a novas demandas que visem melhorias estruturais para um conforto ainda maior dos seus frequentadores. Aqui cito algumas que corroboram com o descrito anteriormente: implantação de equipamentos de ar-condicionado em salas do 1° e 2° andares, janela acústica em sala do 2° andar, melhoria na velocidade da internet nos andares 1°, 2° e 3° através da instalação de novas antenas, instalação de novos projetores, modernização dos equipamentos de transmissão das palestras, instalação de gerador, instalação de reservatório de água potável de 5.000 L, instalação de novas bombas de recalque para os poços de esgoto e águas pluviais localizados no subsolo.

Porém, dos serviços executados e ainda não mencionados, destaco os relacionados ao meio ambiente, que são eles: energia solar, campanha interna para redução do consumo de plástico e papel, instalação de lixeiras de coleta seletiva de lixo, instalação de secadores de mão nos banheiros do térreo, substituição de praticamente toda a iluminação da casa por lâmpadas de LED. Estes serviços, além de proporcionar melhorias na casa, têm a intenção de gerar impacto positivo sobre o mundo em que vivemos, pois somos responsáveis pela manutenção, conservação e preservação dele, ou seja, somos todos diretores de patrimônio do nosso planeta.

Meus amigos leitores, me despeço de todos e espero ter exercido este cargo de forma satisfatória para a maioria de vocês.

Um grande abraço, fiquem com Deus e até uma próxima.

Natal sob a Ótica das Crianças

Litiene Oliveira Andrighetti

O Natal, na infância, é um tempo de magia e encantamento. Crianças, pelos quatro cantos do mundo, aguardam ansiosas pela família reunida, pelo "nascimento de Jesus" e pela chegada do Papai Noel. Para nós, o Natal é mais uma bendita oportunidade de semear o Evangelho de Jesus em seus corações, de forma lúdica e educativa.

Enquanto o mundo clama por um Natal marcado pelo consumismo e pelo vazio do materialismo, cabe-nos iluminar os pequeninos corações que nos cercam, para que compreendam que Jesus veio à Terra para ser nosso modelo e guia, e nos ensinar a amar. No Natal, mais do que presentes, Ele espera que sejamos bons, solidários e promotores da paz.

A infância é a fase mais propícia para

Imagem do arquivo da evangelização infanto-juvenil

reforçarmos os ensinamentos do Cristo. Isso porque o Espírito da criança, em recomeço, ainda não se recorda completamente dos erros e acertos de existências pretéritas, estando mais receptivo às boas impressões, favorecendo, assim, a correção das más inclinações que traz consigo.

Na evangelização infantil, as crianças aprendem que Jesus é nosso AMIGO, modelo e guia. Ao longo do ano, sementinhas de amor, bondade e fraternidade são plantadas em seus corações por meio das brincadeiras e das lições do Evangelho redentor.

É na convivência, na casa espírita, que treinamos empatia, amor, respeito às diferenças e gentileza. Na Oficina da Caridade, aprendemos sobre fraternidade ao doar roupas e brinquedos. O piquenique no parque promove a união e o respeito em família. Já na Semana do Meio Ambiente, fazendo maquetes com materiais recicláveis, reforçamos a importância do cuidado com o corpo, o espírito e o planeta.

A magia do Natal nos oferece a oportunidade de reafirmar para as crianças as lições de Jesus, tudo o que Ele nos ensinou e espera de nós. O nascimento do Cristo é um convite para deixarmos para trás o homem velho e trabalharmos ainda mais na construção do homem novo. E é justamente na infância que esse processo de transformação moral encontra terreno mais fértil.

Nosso objetivo maior é que o espírito natalino esteja presente em todos os dias de nossas vidas, para que possamos alcançar tanto a regeneração do planeta quanto a nossa própria evolução espiritual. Mas, para isso, é preciso cuidar, com gentileza e amor, dos corações das crianças, pois é delas o Reino dos Céus.

Desejamos muita paz a todos e Boas Festas!!!

O Tempo de Deus

Ana Racy

Ah, o tempo de Deus! Como se mede esse tempo? Como compreender que as coisas têm um tempo diferente do nosso, uma vez que somos seres imediatistas e queremos tudo no nosso tempo? Esse tema traz muitos questionamentos e reflexões.

É importante saber que o tempo de Deus é aquele que considera a vida do Espírito, que é imortal. Mas, quando estamos encarnados, associamos "tempo" ao calendário, que nos diz que um ano tem 12 meses, totalizando 365 dias. Ao final do 12º mês, que é dezembro, encerramos um ano para que outro possa começar.

Estamos nos aproximando do final de 2025. É hora de revermos as quedas, as adversidades, assim como as conquistas e os aprendizados. Quando pensamos no tempo de Deus, levamos em consideração todas as conquistas do Espírito em suas inúmeras existências. Em cada uma das encarnações amadurecemos moral, emocional e espiritualmente e seguimos evoluindo em busca de atingir a categoria de espíritos angelicais.

Muitas vezes dizemos que encerrar um ano é também encerrar um ciclo. Porém, imaginamos que o novo ano vai começar com tudo zerado e, magicamente, resolvido. Podemos nos frustrar ao perceber que as coisas não acontecem dessa maneira. Isso porque a única coisa que encerra de verdade é o calendário, e é nesse momento que começa o entendimento do que é o tempo de Deus.

Compreender o tempo de Deus é lembrar que a renovação não é um evento único, mas um processo contínuo.

Joanna de Ângelis fala sobre "o poder

https://www.paraele.net/2023/05/sobre-o-tempo-de-deus.html

da dor como instrumento de lapidação, da esperança como combustível da alma e do amor como força que cura e transforma". É importante frisar que a dor é necessária para o crescimento do Ser Espiritual e não tem a ver com o sofrimento, que é uma escolha psíquica — é a forma como escolhemos passar pela dor. Podemos passar pela dor com compreensão dos porquês, entendendo a lição que ela quer trazer, ou apenas reclamando e nos vendo como vítimas da situação vivida. O tempo de Deus mostra que tudo tem um propósito, que nem sempre é agradável, mas é necessário para a nossa jornada evolutiva. Então, a dor faz parte desse processo contínuo de evolução do Ser Espiritual.

Emmanuel diz que a Terra é uma escola onde reencarnamos para desenvolver as virtudes necessárias para atingirmos a perfeição relativa, considerando que a absoluta é a de Deus. A cada nova existência, temos a oportunidade de reparar erros cometidos em existências passadas ou mesmo na atual. Ao mesmo tempo em que fazemos a nossa melhora como seres espirituais, colaboramos com o progresso da humanidade. As mudanças acontecem do micro para o macro. Por isso, dizemos que, através da melhora interior e individual, chegaremos ao todo.

Cada um de nós é como um diamante bruto, que precisa ser lapidado para que brilhe. A lapidação é feita com a bênção da reencarnação, que é um dos pilares da Doutrina Espírita. Emmanuel nos diz que a reencarnação é um instrumento da Justiça Divina, mostrando que não há privilégios e que ninguém é "o escolhido", somos todos irmãos, filhos do mesmo Pai.

Cada espírito faz o seu caminho evolutivo de maneira individual, aproveitando tudo e todos que estão ao seu redor como meio para a sua evolução. Todos recebemos inúmeras oportunidades para desenvolver a consciência empática, e isso acontece quando reduzimos os valores egocêntricos em nossos comportamentos.

Ao desenvolvermos a paciência, a tolerância, a resignação, a mansuetude, a justiça, a fé e a caridade, entre outras virtudes, nos aproximamos da nossa missão espiritual.

Muitas vezes perguntamos como fazer para desenvolver essas virtudes, e a resposta pode ser mais simples e estar mais perto de nós do que imaginamos.

Pela manhã, ao acordar, podemos escolher a forma de começar o dia. Podemos começar com pressa e reclamação, porque há muita coisa para fazer, o mundo está complicado, o trabalho cansativo e as pessoas estão impacientes. Ou podemos agradecer por estar começando um novo dia, trazendo diferentes oportunidades para iniciarmos um novo ciclo, renovando atitudes e comportamentos.

É importante escolher o pensamento que queremos alimentar: os negativos ou os positivos. É preciso ter sempre em mente o propósito do engrandecimento moral e espiritual. Todas essas conquistas são contadas como aquisições do Espírito e não como conquistas materiais, pois essas ficarão no mundo material no momento da desencarnação. E o tempo de Deus é contado dessa forma: mudanças e renovações contínuas.

O autoconhecimento é trabalho de fundamental importância para a evolução de cada pessoa, e ele acontece de forma lenta, gradual e contínua. Ele tem um começo segue pela eternidade.

Normalmente, esperamos que as mudanças ocorram rapidamente, mas toda e qualquer mudança exige tempo e paciência. "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu." (Eclesiastes 3:1)

O tempo de Deus mostra que precisamos olhar para dentro de nós mesmos para compreender as transformações que precisam ser feitas para o crescimento espiritual. Um ponto importante para reflexão é ver que, muito frequentemente, o orgulho não nos permite aceitar o tempo de Deus. Pelo orgulho, queremos tudo do nosso jeito, porque sempre achamos que sabemos mais e melhor do que o outro e também podemos fazer mais rapidamente, devido ao nosso conhecimento.

O tempo de Deus é perfeito, e Ele sabe quando estamos prontos para viver essa transformação de forma verdadeira e duradoura.

Feliz encerramento de calendário e feliz continuidade de aprendizado.

MENSAGENS DE AMIGOS

Mensagem Recebida no Grupo León Denis

Olha o minuto que passou.

Passou, acabou, e você nem se deu conta. Ele não vai voltar.

Amanhã, nesse mesmo tempo, ele não será o mesmo. Assim são as oportunidades.

Elas chegam, batem na porta, ou entram pela fresta da janela. Como aquele raio de sol que timidamente reflete no piso frio de uma longa noite. E você, distraído, atarefado, tão perdido neste tempo, não percebeu as oportunidades.

E assim, como aquele minuto passou, você pode pensar: Ah, amanhã chegará uma nova oportunidade. Sim, é verdade, até poderá chegar. Mas, infelizmente, não será a mesma. Virá em outro tempo, em uma outra estação. E assim, meu irmão, a vida vai passando, os minutos vão avançando. Os dias passam, as oportunidades se vão, infelizmente, a vida termina. Quantas oportunidades perdidas.

Vêm as lágrimas, o arrependimento, as lamentações e as velhas desculpas que o acompanharão durante tantas e tantas encarnações.

Desperte, meu irmão. A hora é agora. Agora é o momento de aceitar o convite para uma nova caminhada, para uma nova jornada que lhe levará a um momento de mais alegria e felicidade.

Um irmão em Cristo

Dos Médiuns escreventes ou psicógrafos - Segunda Parte, Capítulo XV

Clayton Harada

Os médiuns escreventes ou psicógrafos são aqueles que escrevem sob a influência dos Espíritos, funcionando como "instrumentos" pelos quais as ideias e pensamentos dos desencarnados se tornam acessíveis ao mundo material. Allan Kardec considera esta forma de comunicação a mais simples, cômoda e completa, pois, permite interações regulares, claras e organizadas, favorecendo tanto o entendimento da natureza dos Espíritos comunicantes quanto o desenvolvimento da própria faculdade mediúnica.

Dentro da psicografia, existem três tipos principais de médiuns: mecânicos, intuitivos e semimecânicos. Nos médiuns mecânicos, a mão é movida diretamente pelo Espírito, sem a consciência do médium sobre o conteúdo escrito. Nos intuitivos, a comunicação se dá pela transmissão de ideias, que o médium capta mentalmente e escreve com plena consciência. E, nos semimecânicos, observa-se uma forma intermediária: o médium sente a impulsão da mão, mas acompanha conscientemente aquilo que escreve, como se houvesse uma colaboração entre ele e o Espírito.

Além desses, existem aptidões especiais que ampliam a diversidade da psicografia. Alguns médiuns, chamados polígrafos, mudam de caligrafia conforme o Espírito comunicante. Outros, denominados poliglotas, escrevem em línguas que não conhecem. Há ainda os iletrados, que, mesmo sem saber ler ou escrever, produzem textos sob influência espiritual. Em certos casos, surgem comunicações sobre temas complexos ou técnicos, que ultrapassam os conhecimentos pessoais do médium, demonstrando a ação direta e elaborada do Espírito comunicante.

O desenvolvimento da psicografia exige treino e persistência, mas o médium iniciante encontra dificuldades, como a influência de Espíritos levianos que podem confundir ou desviar a comunicação. Por isso, recomenda-se oração, estudo e vigilância. Espíritos elevados raramente participam de simples treinamentos, e médiuns sem objetivos sérios acabam atraindo entidades insensatas.

A moralidade do médium é decisiva na qualidade das comunicações. Espíritos de ordem inferior se ligam a médiuns vaidosos, orgulhosos ou inclinados ao vício, enquanto os Espíritos superiores se aproximam daqueles que cultivam humildade, benevolência e desprendimento material. Embora a faculdade seja de ordem orgânica, sua utilização é profundamente influenciada pelas disposições íntimas do médium. A prática da humildade, o reconhecimento de ser apenas um instrumento e a recusa da adulação são atitudes indispensáveis para o exercício seguro e proveitoso da mediunidade.

Na Codificação Espírita, especialmente em O Livro dos Médiuns, Kardec apresenta diretrizes claras para a prática mediúnica, prevenindo contra enganos e indicando caminhos seguros para o intercâmbio entre os dois planos da vida. Dessa forma, a psicografia se revela não apenas como um fenômeno mediúnico, mas como um instrumento de instrução, consolo e esclarecimento, cuja eficácia depende, em grande parte, da seriedade e da moralidade de quem a exerce.

O Brasil é um grande celeiro de produção de textos e livros psicografados, que buscam aprofundar a Codificação em seus aspectos filosóficos, científicos e morais, por meio de médiuns que muitas vezes renunciaram à própria vida pessoal em favor da comunidade, levando consolo e esclarecimento a milhares de pessoas. Entre os mais conhecidos estão Chico Xavier, que psicografou centenas de livros e cartas, e Divaldo Franco, com mais de 260 obras psicografadas e ampla atuação internacional. Pelo exercício da psicografia, esses e outros médiuns contribuíram de forma decisiva para a divulgação dos valores e da visão espírita cristã, consolidando o país como um dos maiores centros do Espiritismo no mundo e, sobretudo, pelo exemplo de vida, ensinaram a nobre lição de como ser verdadeiros "Homens de Bem".

Im-

agem do arquivo da evangeli-

zação infantojuvenil

Jovens e o Futuro – Esperança em Ação

Margareth Artur

Não é fácil crescer. Ser jovem é a concretização de um processo de transformação tanto física quanto emocional, mental e espiritual. Estamos falando do crescimento do ser que quer se descobrir e revelar para si mesmo as coisas do mundo e de como ele funciona.

A juventude é a passagem da vida em que sobram energia, sonhos e ideais a serem realizados, ânsia por liberdade em casa, na faculdade, com os amigos. Nessa fase é normal que o jovem se depare também com angústias, indecisões, pressão das regras sociais, a responsabilidade das escolhas. É quando nos perguntamos quem somos, o que estamos fazendo no mundo, o que ele pode nos oferecer. Muitas vezes, quando aparece algum problema, culpamos alguém: os pais, a vida, "os outros".

Imagem dos arquivos da evangelização infantojuvenil

Mas será que há culpados das situações em nosso cotidiano com as quais nos deparamos e não sabemos resolver, que nos causam aflição? Nessa hora não podemos nos esquecer de que tudo é uma questão de dirigir nosso olhar além das aparências e ter a coragem necessária para ver as coisas e as pessoas de uma maneira nova, mais fraterna, sem julgamentos e sem preconceitos.

Quantas perguntas! Como tornar nossos sonhos realidade? O futuro, como vai ser? O nosso, o do mundo? Como entender as dores, as discrepâncias sociais, as doenças incuráveis? Como Deus permite tudo isso? O Espiritismo responde, quando apresenta a reencarnação como possibilidade de aprendizado e fortalecimento da alma, de reparação de experiências negativas, de evolução e certeza da eternidade do espírito, da certeza de tudo estar em seu lugar, de tudo ter uma razão — nada é em vão.

O Espiritismo responde quando propaga o amor, o perdão, a compaixão, na conjunção entre ciência e fé, fé raciocinada. Jovens muitas vezes querem revolucionar, de maneira geral. Se pensam em fazer revolução, que seja a do Amor, a maior força do Universo. Sim, a revolução do Amor, como fez o Mestre Jesus, espalhando o bem, a caridade, a fraternidade em casa, na faculdade, nas redes sociais, participando ativamente dos movimentos espíritas existentes.

O Espiritismo, por intermédio de Allan Kardec, corrobora tudo o que Jesus pediu aos seus discípulos: força moral, confiança, esperança em um mundo melhor, contando com a fé ativa dos jovens aprendizes, na participação e divulgação da doutrina espírita. Lembrem-se de que a casa espírita é um lugar de acolhimento onde os jovens têm a liberdade de serem quem são, de receberem orientação sobre os melhores caminhos para a vida, propondo desafios e soluções, sempre com a esperança de acontecer o melhor. Para isso, sigam as palavras de Jesus: "Buscai e achareis, pedi e obtereis."

Confraternização, Laços e Reconciliações

Veridiana Mantovani

O final de ano costuma ser um período de encontros, celebrações e reflexões. No calendário, simboliza não só o fechamento de um ciclo, mas também a chance de renovação interior. À medida que nos aproximamos dessas datas especiais, somos convidados a rever nossas relações e refletir sobre como fortalecer os laços que nos unem aos outros. É o momento ideal para pegarmos nosso caderninho de anotações e revermos o que nos propusemos para o ano, o que conseguimos cumprir e os passos que ainda precisamos dar para nossa melhora. Essa forma simples pode ser preciosa na colaboração de nossa reforma íntima.

A confraternização pode ir além da reunião em torno de nossas mesas. Representa um instante de partilha sincera, em que abrimos o coração em conversas amorosas, escutamos nossos familiares e também somos

casaderepousoemsaopaulo.com

escutados. É compreender em vez de apenas responder, praticando assim a empatia com aqueles que amamos.

Demonstrar a um familiar que ele pode contar conosco é nos colocarmos ao lado dele, transmitindo amparo, força e bem-querer. O amor e a compreensão em momentos difíceis possuem força incomensurável porque são expressões puras do amor. Querer o bem dos nossos parece natural, mas muitas vezes, em nossa caminhada evolutiva, julgamos mais do que compreendemos. Eis uma das razões das confraternizações: unir, deixar para trás diferenças e julgar menos, para que o amor floresça.

Quando vivemos esses instantes com autenticidade, criamos condições para que a energia do amor envolva a todos, trazendo paz, alegria e esperança.

No entanto, é comum que, no convívio familiar, as mágoas se acumulem. Pequenos desentendimentos e atitudes impensadas podem erguer barreiras silenciosas. O final de ano nos convida a olhar para essas feridas e buscar reconciliação. O perdão, tão valorizado pela Doutrina Espírita, não é fraqueza, mas sim maturidade espiritual. Ele liberta tanto quem perdoa quanto quem é perdoado, permitindo que a vida siga com leveza.

Jesus nos ensinou a reconciliar com o irmão enquanto estamos a caminho. Nossa passagem por aqui é um sopro. Não devemos adiar gestos simples que transformam relações, como um telefonema, um abraço, uma palavra de reconhecimento ou até mesmo um silêncio respeitoso que pode curar afetos e reavivar a chama do amor.

O reencontro familiar, sob essa perspectiva, deixa de ser mero compromisso social e passa a ser exercício espiritual. É semeadura de compreensão e tolerância. Que possamos aproveitar o final de ano não só para celebrar, mas para refletir sobre os laços que nos sustentam e viver o ensinamento do Cristo: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.

Assim seja!

Esse Espírito Tem Nome...

Marina Flandoli

Há uma luz suave que preenche a atmosfera no Natal. Não é só o piscar das decorações natalinas, nem o brilho das vitrines. É uma ternura que se espalha no ar, um sentimento quase tangível de tão intenso que desperta lembranças antigas de infância, de mãos pequenas rasgando papéis coloridos, de risos ao redor da mesa, de abraços apertados.

Com o passar dos anos, a maturidade, sábia e discreta, nos mostra a verdade. Aprendemos que os laços mais profundos não são de embrulhos, e que os melhores presentes não se compram: se oferecem. Que o valor está na oferta sem alarde, sem anúncio, está no silêncio de quem ama e se doa sem esperar retorno.

É Natal quando o coração se abre em

Paieterno.com.br

compaixão, quando um gesto simples – como uma sopa quente, um agasalho doado – se torna oração, e sem notar nos unimos ao Alto em terna vibração. É Natal quando a caridade se faz sem plateia, quando o amor se veste de solidariedade e caminha até o outro sem precisar ser visto.

As festas são belas, sim. Mas são mais belas quando há reconciliação, harmonia, paz. As refeições, os presentes, as lembranças nos enchem de alegria,mas somos mais felizes quando os compartilhamos com quem tem pouco, brindando Àquele que nos ensinou o amor que cura, que acolhe, que se compadece.

Porque o verdadeiro espírito do Natal não mora nos sinos, nos presentes, nem nas ceias fartas. Ele mora no gesto escondido, na mão estendida sem nome, no amor ofertado em silêncio.

Esse espírito tem nome:
Caridade.

A Virtude da Esperança

Marcos Yunes

A parte do indolente é a abstracta vida.
Quem não emprega o esforço em conseguir,
Mas o deixa ficar, deixa dormir,
O deixa sem futuro e sem guarida,

Que mais haurir pode da morta lida.
Da sentida vaidade de seguir
Um caminho, da inércia de sentir,
Do extinto fogo e da visão perdida,

Senão a calma aquiescência em ter
No sangue entregue, e pelo corpo todo
A consciência de nada querer nem ser,

A intervisão das coisas atingíveis,
E o renunciá-las, como um lindo modo
Das mãos que a palidez torna impassíveis.

Fernando Pessoa
A parte do indolente é a abstracta vida.

À medida que nos aproximamos da virada do ano, é natural que nossos corações se encham de desejos de renovação das esperanças e planos para o próximo ciclo.

Este poema de Fernando Pessoa é um convite e um alerta para uma profunda reflexão sobre os logros da estagnação e da paralisia da alma, em que muitas vezes nos deixamos levar na condução das nossas vidas. Viver sem agir é viver de forma abstrata, na recusa à concretude da existência, no perigo da passividade estéril. Uma vida sem proposito.

A Providência divina, porém, na sua infinita bondade, nos revela através do capítulo XXV do Evangelho Segundo o Espiritismo iluminando nosso caminho com o convite do Cristo acerca da virtude da Esperança: “Pedi e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.”

Jesus nos chama à confiança ativa onde a fé verdadeira exige ação. É a esperança que caminha, que se transforma em movimento e em trabalho. O amor celeste sempre se manifesta, mas requer do homem o primeiro passo, o gesto de boa vontade, o desejo sincero de avançar. O Espiritismo explica que essa cooperação é lei: o progresso não é dado de presente, mas conquistado no esforço de cada dia. Quem planta, colhe; quem busca, encontra; quem permanece na inércia, porém, fecha a porta ao auxílio. No ESE, Kardec nos lembra que o esforço humano é parte indispensável da resposta do alto.

Em nossa rotina, muitas vezes marcada por incertezas, desânimos e turbulências sociais, cultivar a esperança torna-se essencial para manter o equilíbrio íntimo. Ao olhar para o futuro com confiança, evitamos o pessimismo paralisante e renovamos a energia para enfrentar os desafios do presente. A esperança nos liberta da ansiedade porque não se apoia em ilusões, mas na convicção de que tudo obedece às leis do progresso e de que nenhum gesto de bondade se perde.

“A esperança é a luz da alma que se recusa a apagar-se, mesmo quando a noite parece mais escura." (Emmanuel)

Ao cultivar a virtude da esperança, deixamos de ser espectadores passivos para nos tornarmos agentes ativos da obra divina, conscientes de que o amanhã será tanto melhor quanto maiores forem os nossos esforços de hoje. Somos cocriadores e inexoravelmente corresponsáveis pelo amanhã. No hoje o forjamos e o lapidamos.

Bem sabemos que a virada do ano, por si só, não transforma vidas. O que realmente gera mudança é a renovação interior sustentada na esperança que nos move ao trabalho e à fé.

Que possamos, portanto, adentrar o novo ciclo com a esperança firme, operante e radiosa, sustentada no Evangelho e fortalecida pela fertilidade do labor no bem. Não bastando compreendê-lo intelectualmente, sendo preciso vivê-lo: erguendo-se, batendo à porta, confiando e trabalhando.

Que nós, neste ciclo que em breve se inicia, banhados pelas dádivas recebidas do Alto, possamos compartilhar esta mensagem de esperança. Que possamos viver o Evangelho operando a difusão desta luz em nossos círculos de convívio, espalhando otimismo no movimento e na ação do bem por onde quer que passemos.

O que está ao nosso alcance está também em nossas mãos.

“Ajuda-te, e o Céu te ajudará.”

Acesse os QRCodes de seu celular para acessar a programação completa.

AGENDA

CURSOS DOUTRINÁRIOS

CURSOS EDUCACIONAIS

Grupo de Estudo: Joanna de Ângelis

Helga Klug Doin Vieira

O grupo de estudo, da obra psicológica de Joanna de Ângelis, teve início no ano de 2015. Nesses longos anos de estudo, o grupo se laureou com as profundas lições transmitidas por esse Espírito iluminado, ao médium Divaldo Pereira Franco.

A “Série Psicológica Joanna de Ângelis”, composta por 16 volumes, tem valor inestimável. Nela a Veneranda Autora busca traçar uma ponte entre os conhecimentos da psicologia humana com a psicologia profunda presente na Doutrina de Jesus, Ele que impactava e impacta a todos que O encontravam e O encontram, inspirando harmonia interior com Seus ensinamentos.

Jesus é o Norte dessa série, numa demonstração segura e permanente de que é possível, com suas orientações de condutas terapêuticas, alçar resultados de saúde, paz e felicidade.

A humanidade atual, polarizada e belicosa, necessita de orientações seguras para a busca do equilíbrio racional. Muitas são as inquietações que afligem a humanidade e Joanna arrola grandes autores no campo da psique humana, estabelecendo uma ponte espiritual entre as terapias especializadas e os ensinamentos do Mestre e da Doutrina Espírita, mostrando que a justiça Divina está sediada na imortalidade do ser e na lei da reencarnação.

Estudar a obra de Joanna leva o homem a refletir sobre os verdadeiros valores da vida, porquanto a benfeitora ressalta o poder curador do amor, da compaixão, do perdão e da solidariedade.

Assim, ano após ano, aprendemos a cuidar do nosso “ser profundo“com Joanna, a qual nos alerta: “colherás conforme semeares” e mais: “o amor resulta na saúde integral, porque o ser, através dele, se espiritualiza e ruma em direção do êxito existencial.”

Iniciamos no mês de outubro o 12º volume. Normalmente levamos um ano por volume com encontros semanais, às quintas-feiras, das 18h40 às 19h50. São horas fraternas e solidárias, onde praticamos o autoconhecimento, com o desejo de encontrar a verdadeira felicidade e burilar o melhor do nosso ser.

Agradecendo a Jesus, nosso Mestre, à benfeitora querida, Joanna de Ângelis, e ao querido amigo e médium Divaldo, pelo magnífico trabalho que nos foi disponibilizado.

COP30 – Uma Visão à Luz do Espiritismo

Glaucia Savin

Em 2025, a cidade de Belém, no coração da Amazônia, será palco da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30). Esse evento, de dimensão histórica, projeta o Brasil e especialmente a região amazônica para o centro das discussões sobre o futuro do planeta. A escolha da Amazônia como sede não é apenas simbólica: é um reconhecimento de que esse bioma desempenha papel essencial na regulação climática, na preservação da biodiversidade e na sobrevivência de toda a humanidade.

Para além da relevância ambiental e política, a COP30 pode ser vista também sob a ótica espiritual. O Espiritismo, doutrina que une ciência, filosofia e religião, oferece reflexões profundas sobre a responsabilidade humana diante da Criação. A partir das lições contidas em O Livro dos Espíritos e em outras obras da Codificação, é possível iluminar o debate sobre sustentabilidade com valores de conservação, justiça e regeneração.

Na questão 705 de O Livro dos Espíritos, Kardec aborda a lei de conservação. Os Espíritos ensinam que preservar a vida é um dever, cabendo ao homem não apenas cuidar de si, mas também dos recursos que lhe foram confiados. O uso dos bens da Terra deve estar condicionado à necessidade e ao equilíbrio, evitando desperdício e destruição.

A Amazônia é expressão viva dessa lei. Seus rios, florestas e povos tradicionais testemunham a generosidade divina em prover meios de vida abundantes. Contudo, a exploração predatória, o desmatamento e a poluição desafiam esse equilíbrio. Quando o homem rompe a harmonia natural, viola não apenas uma lei física, mas também uma lei moral: a de conservação.

krisanapong detraphiphat/Getty Images

A COP30 em Belém surge, assim, como oportunidade de reafirmar um compromisso coletivo de respeito a essa lei universal. O planeta clama por uma mudança de postura que transcenda interesses econômicos imediatos e compreenda a responsabilidade espiritual que temos diante da Criação.

Outro ponto central da visão espírita é a noção de **justiça divina**, que se manifesta nas relações humanas e sociais. Kardec, em diversas passagens, associa a justiça ao amor e à caridade, entendidos como práticas indispensáveis à evolução moral.

Aplicando esse princípio às questões ambientais, compreendemos que a destruição dos ecossistemas é também uma forma de injustiça. Injustiça para com os povos originários, que têm sua cultura e território ameaçados. Injustiça para com as nações mais vulneráveis, que sofrem os impactos da mudança climática sem terem sido os maiores responsáveis por ela. Injustiça para com as espécies que serão prematuramente extintas, sem chances de adaptação. Injustiça, sobretudo, para com as gerações futuras, que herdarão um planeta marcado pelas escolhas que fazemos hoje.

A COP30, nesse sentido, não é apenas uma negociação diplomática. É uma convocação à fraternidade universal, lembrando-nos de que todos habitamos a mesma casa planetária e que a lei de causa e efeito nos responsabiliza por nossas ações individuais e coletivas.

O Espiritismo nos ensina que a Terra atravessa um processo de transformação, rumo a um mundo de regeneração. Esse avanço não se dará de modo automático ou milagroso, mas pela soma dos esforços humanos no sentido do bem.

A crise ambiental pode ser vista como sinal dessa transição. Ela revela os limites de um modelo civilizatório baseado no predomínio do egoísmo. Ao mesmo tempo, abre espaço para novas formas de organização social, pautadas na solidariedade, na cooperação e na valorização da vida em todas as suas dimensões.

A COP30 simboliza, nesse horizonte, uma oportunidade de alinhar a agenda política mundial a esse movimento de regeneração. Embora os documentos oficiais falem em metas de carbono, proteção da biodiversidade e financiamento climático, em essência, estamos falando de um chamado ético e espiritual: reconstruir nossa relação com a natureza.

Nenhuma mudança coletiva se sustenta sem a transformação do indivíduo. O esforço pessoal de superar egoísmos, cultivar virtudes e alinhar-se ao bem é a chave para que os compromissos assumidos em conferências internacionais se convertam em realidade.

É inútil exigir dos governos metas climáticas se, no cotidiano, não nos dispomos a práticas de consumo consciente, respeito ao próximo e solidariedade efetiva. O planeta reflete as escolhas de bilhões de consciências, e sua regeneração depende da soma das pequenas mudanças realizadas por cada um de nós.

O Espiritismo nos inspira a compreender que preservar o meio ambiente é também preservar nossa própria oportunidade de evolução. É um ato de amor ao próximo e de fidelidade às Leis Divinas, que regem o equilíbrio universal.

Que a realização da COP30 em Belém seja, portanto, não apenas um evento para a diplomacia internacional, mas também um convite à reflexão espiritual. Um momento em que possamos, como humanidade, reafirmar nosso compromisso de cuidar da Terra, templo sagrado que nos foi confiado por Deus.

APOIO

Anuncie sua empresa no jornal do IEE
Entre em contato com a secretaria: (11) 3167-6333
INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO

Anuncie sua empresa no jornal do IEE
Entre em contato com a secretaria: (11) 3167-6333
INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO

Anuncie sua empresa no jornal do IEE
Entre em contato com a secretaria: (11) 3167-6333
INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO

pão e talho
CATERING
Soluções eficientes em Coffee Break
Café da Manhã | Coffee Break | Working Lunch
www.paoetalho.com.br | (11) 94027-5027 | @paoetalho